



UMA VISTA DE TENERIFFE.

VIAGEM PITTORESCA A RODA DO MUNDO E AOS DOUS POLOS.

SECÇÃO IV.

Nova Zelandia. Os antipodas. — Mar da India. A ilha de França. — Paulo e Virginia. — Cabo da Boa Esperança. — Santa Helena. — Ascensão. A caixa da posta. — Passagem do Equador. — O pico de Tenerife. — Terra!!...

Eis ali o gigante Adamastor, immortalisado pelos versos de Camões. Está diante de nós esse tormentoso cabo, a cuja descoberta se acham vinculados os nomes de Pero d'Alemquer, Bartholomeu Dias, João Infante, e Vasco da Gama, e que recorda ao mesmo

tempo o triste fim de D. Francisco d'Almeida e Manuel de Sousa de Sepulveda. Eil-o, o cabo da Boa Esperança, onde fluctua o pavilhão de Santo André sobre uma formosa cidade ingleza, no meio de ferozes tribus de hottentotes. Um coração portuguez palpita com mais força ao aproximar d'este temeroso promontorio, que tanta gloria e tanta desdita lhe recorda!

Conta Herodoto, que uma esquadra phenicia, equipada por Neco, rei do Egypto, saiu de um porto do mar Roxo (cêrca de 604 annos antes da era de Christo) e que dobrando o cabo meridional da Africa, volveu, depois de tres annos de viagem, pelo estreito de Gades á embocadura do Nilo. Se a noticia fosse

Vol. IV. — 3.ª SERIE.

SETEMBRO 1, 1855.

verdadeira, lá se ia a gloria dos pilotos portuguezes como descobridores do cabo. E Plinio o naturalista ainda pretende que Eudoxio de Sirico executou tambem esta perigosa navegação, seguindo a derrota dos phenicios, isto é, em sentido inverso á viagem de Pero d'Alemquer. Não existe, porém, nenhum documento comprovativo d'estas navegações; e Strabão que, por um lado, attribue essa falta ao ciúme dos phenicios e carthaginezes, que guardariam a noticia dos seus descobrimentos, não só como um mysterio de commercio, mas como um segredo de estado, duvida elle proprio, por outro lado, de semelhantes viagens, pois que confessa não conhecer a verdadeira configuração da parte meridional da Africa. Polibio, um dos historiadores mais serios da antiguidade, e que escreveu muito depois das fabuladas viagens dos phenicios e de Eudoxio, tambem ignorava se a Africa era cercada de mar pelo sul, ou se se estendia até ao polo; e Ptolomeu ainda levou mais longe o erro, affirmando que a peninsula africana avançava até ao polo, e que se ia alargando n'essa direcção; porém este mesmo erro do celebre geographo prova que elle não acreditava nas circumnavegações a que nos referimos. Parece por tanto averiguado que foram os nossos que determinaram a verdadeira configuração da Africa, e que sulcaram, os primeiros, essa parte do oceano que se estende para o sul do cabo Tormentorio.

Larguemos ancora diante da cidade, que se recosta n'essa amena collina, entre alcantiladas serranias. Receberemos carvão, compraremos refrescos para o resto da viagem, e não hão de esquecer algumas caixas de vinho de Constança, que é excellente. No primeiro volume da primeira serie do *Panorama* encontra-se uma descripção da cidade do Cabo, para a qual remettemos os leitores.

Deixando o porto, e vogando já no oceano Atlantico, que divide a Africa da America, busquemos esse rochedo isolado que o moderno Prometheu fez para sempre celebre. A ilha de Santa Helena é o cume de uma montanha immensa, de origem vulcanica, saíndo fóra das aguas como um oasis d'este deserto. Apontamol-a tão sómente ao leitor, dispensando qualquer particularidade ácerca de um lugar de nomeada historica.

Mais alguns dias de navegação, e avistaremos a ilha de Ascensão, de feio aspecto e solo esteril. Antigamente era moda, na volta das Indias, vir refrescar ao seu porto, que é na verdade excellente, e cada navio inscrevia o seu nome, e qualquer particularidade que o commandante quizesse fazer saber aos que o seguissem n'este ancoradouro, deixando o registro fechado dentro d'uma garrafa, como já encontrava os de seus predecessores. Por isso chamavam á ilha d'Ascensão a *Caixa da posta*. Dumont d'Urville aperfeioou um estabelecimento semelhante no estreito de Magalhães.

Vamos passar a linha pela ultima vez, n'esta viagem, e faremos a festa que é de uso executar-se quando saímos da patria, e que cortámos o equinocial em direcção ao sul. É um innocente brinquedo, que, todavia, já tem por muitas vezes acabado em tragedia. Expliquemos em poucas palavras este phenomeno, em quanto se preparam as figuras do auto a bordo do *Protheu*.

A festa da passagem da linha tem por fim arrancar áquelles que nunca saíam do hemispherio em que nasceram, alguma pitaça em proveito dos velhos navegadores d'aquem e d'além do equador; é uma especie de *patente*, como pagam os caloíros nas

escolas. Ora como succede, ás vezes, que um dos novatos não queira exhibir os *conquibus*, ou não tenha real de seu, é então martyrisado pelos veteranos; segue-se a resistencia, e brilham as facas á luz do sol, entre as fracas taboas de um navio, que se balouça n'aquelle abysmo incommensuravel. A bordo, porém, do *Protheu*, não ha que receiar desgraça, porque toda a tripulação passou já n'esta mesma viagem a linha equinocial, como o leitor se lembrará. Faz-se a festa, simplesmente pela festa, e pela alegria de estar proximo o regresso á patria.

A um apito do contra-mestre carregam-se todas as velas, e apparecem na prôa os actores d'esta comedia maritima. Um membrudo grumete de côr amulatada, com metade do corpo nú, e tocando uma trombeta, precede o cortejo de Neptuno. Segue-se a guarda de corpo do mesmo deus, composta de marinheiros armados, e que, por um costume immemorial, traja sempre á mahometana: depois vem um juiz e o seu escrivão, um barbeiro e o seu aprendiz, um padre e o respectivo sacristão, quatro meirinhos, e o diabo com sua grande cauda e vestuario de pelles de carneiro. Todos estes personagens, inuteis no caso especial do *Protheu*, têm graves obrigações a desempenhar no commum dos casos da passagem da linha; são elles os encarregados de prender, sentenciar, barbear, confessar, e atazanar os novatos. Fecha o cortejo o proprio deus dos mares, acompanhado de seus filhos, sobre um carro triumphal. Chegados á tolda, Neptuno occupa o lugar do commando, e começa a dar vozes de manobras disparatadas; um dos seus guardas vae tomar conta do timão; outros postam-se de sentinella aos officiaes do navio; e o sacristão apresenta uma bandeja aos passageiros, sobre a qual cáem voluntarias esmolas. Depois como não ha ninguem a sentenciar, o juiz e o sacerdote largam a beca e a batina, e ficando em trajos de mulher dão as mãos ao barbeiro e ao aprendiz, e começam uma dansa extravagante, ao som de varios instrumentos discordes, que surgem da escotilha grande, tangidos por inexperientes tocadores.

Agora, minhas senhoras, se quereis tambem aproveitar a musica, podemos dar uma volta de polka ou de walsa, e vereis como é agradável este exercicio sobre a tolda de um navio, que caminha dez milhas por hora, impellido pela força do vapor.

Só nos resta tocar em um porto de escala antes de voltarmos ao Tejo, para se cumprir o programma d'esta longa viagem, traçado por nós em imaginação, antes de convidarmos os leitores a acompanhar-nos. Essa ultima estação será a ilha de Teneriffe.

O grupo de ilhas a que pertence Teneriffe, que a mais remota antiguidade conheceu pelos nomes de Athlanticos e Hesperides, Elysias ou Fortunadas, e que hoje se chama *Canarias*, é de todos os archipelagos do Atlantico o primeiro que a Europa conheceu, e quasi o unico, por muitos seculos, de que o mundo teve noticia. Os phenicios e os carthaginezes visitaram estas ilhas, que criam ser a extremidade occidental do mundo; alguns homens da Mauritania lhe augmentaram a população; depois vieram os normandos e hespanhoes, mais tarde os portuguezes, e ao cabo de longa contestação ficou o senhorio das Canarias á corôa de Castella, aonde se tem conservado até hoje.

A ancora do *Protheu* cáe pezadamente no fundo do amplo porto de Teneriffe. A cidade de Santa Cruz estende-se pela beira-mar; mostrando-nos suas torres, cupolas e sotéas, e mais além ergue-se o famoso

pico de Teyde, que se avista do mar a quarenta leguas de distancia! Faremos uma ascensão a esta altíssima montanha, e seja esse o ultimo trabalho, em que nos acompanhe o complacente leitor.

Saindo de Santa Cruz com direcção a Laguna, encontra-se durante uma legua caminho regular, posto que já em subida; depois seguem-se montanhas asperas, e já não ha mais do que o trilho para guiar o viajante. Chegando, porém, ás proximidades da capital, descobrem-se magnificas plantações, e o paiz toma um aspecto risonho. Laguna é uma cidade formosa e acceiada como Santa Cruz, mas contém menos população do que esta. Seguindo por uma senda difficil, atravessando mesmo alguns leitos de torrentes, alcançamos *Agua Garcia*, um dos sitios mais pittorescos da ilha, e o unico aonde se encontra agua n'esta trabalhosa ascensão. Continuando a subir, e descobrindo sempre povoações pequenas mas engraçadas, e as celebres vinhas da parte occidental da ilha, vamos tambem conversando com esbeltas raparigas, que a cada passo se encontram no transito, e que nos pedem esmola sorrindo com graça, até chegarmos a repousar na pobre estalagem do logar de *Matanza*, assim chamado pelo destroço que ahi soffreram os hespanhoes ás mãos dos guanchos.

De Matanza a Victoria o caminho é de difficil accesso, mas orlado de vinhas. Victoria é uma povoação insignificante, e o seu nome deriva-se da vingança que ali tomaram os hespanhoes da precedente desfeita. Encontram-se n'esta senda muitos nichos, abrigando imagens de santos, venerados pelo povo; e depois, a meia encosta de uma formosa collina, deparámos com a cidade de Orotava, cercada de lindas casas de campo e de arvoredos. Não visitaremos o seu extenso jardim botânico, porque todo o vigor das pernas nos será necessario mais acima, para galgarmos até ao pico; dormiremos na unica hospedaria do logar, e logo que amanheça proseguiremos a marcha.

D'aqui para cima a vegetação começa a ser menos vigorosa, e o caminho cada vez peor; assim chegámos á *região das nuvens*, d'onde já se não vê, quasi nunca, o paiz que fica para baixo, nem o mar. Alguns raios de sol penetrando por entre as nuvens, nos mostram apparições phantasticas. A caça é abundante n'estes sitios. Eis-nos emfim na povoação mais alta da ilha; e ao seu lado o magestoso pico, destacando da planicie arida de *Canadas*, onde já não se encontra nenhum signal de vegetação. Subindo sempre, e cada vez com mais custo, alcançamos a *Estancia dos Ingleses*. Massas de basalto agglomeradas pela natureza, formam ali o unico abrigo para viajantes fatigados; e pois que não ha outro, n'esse passaremos a noite. O frio já incommoda muito n'este deserto, mil e seiscentas toezas acima do nivel do mar.

Ao romper do dia dirigimo-nos vagarosamente até *Alta Vista*, e tornámos a descansar. Depois observámos a gruta denominada *Cueva de las nieves*, onde se encontra agua gelada todo o anno; e ao cabo de uma penosa subida por entre as asperezas da montanha, descobrimos o *Pilão*, especie de pão de asucar, e ponto culminante da serra. Para attingir agora o topo do cône, servir-nos-hemos tanto dos pés como das mãos; pararemos de momento em momento para tomar a respiração, e para vedar o sangue que nos rebenta do nariz. Eis o cume da montanha, com a sua cratera, d'onde se exalam vapores sulphurosos; as nuvens rodeam lá em baixo a base do pico de Teyde, e rompendo-se aqui e acolá dei-

xam ver as ilhas visinhas, como pequenos pontos na amplidão do oceano. O calor, porém, incommoda sobre maneira n'este ardente logar. Descemos, muito mais depressa do que subimos, e voltando a Santa Cruz, embarquemos de novo no *Protheu*, e soltemos o rumo para Portugal.

—Terra!—brada o gageiro, quatro dias depois de deixarmos Teneriffe.

Terra!! É o vocabulo que tem feito pulsar maior numero de corações com mais sincera alegria.

Terra! E terra da patria!!!... Lá está o cabo da Roca, e a serra de Cintra, Cascaes, S. Julião, Belem... Lisboa!

Parabens, companheiros de viagem, chegamos a salvamento.

Desculpae-nos, amigo leitor. Perdão, minhas senhoras, se não fui sempre cortez como devia... *Au revoir!*

F. M. BORDALO.

POETAS DA ARCADIA PORTUGUEZA.

II.

DOMINGOS DOS REIS QUITA,

NA ARCADIA — ALCINO MICENIO.

1728—1770.

XIV.

Separando das treze eclogas compostas por Domingos dos Reis, as que versam sobre assumptos menos proprios, as que ficam são perfeitas pela afinação campestre, pela suavidade ingenua do estylo, e pela graça do dialogo. Nas bellezas descriptivas podem honrar qualquer litteratura, mesmo apesar dos lapsos, que já observamos.

Se a interpretação da arte não é tão rasgada e ampla, como se desejaria, segundo o tempo, e conforme a escola, parece-nos das mais soccorridas.

São verdadeiras bucolicas; lendo-as respira-se o ar do campo, e dilata-se o coração.

Se o fundo se não illumina da meiga e reflexiva contemplação, que realça tanto nos poemas de Virgilio, apresenta comtudo toques dignos de elogio, e a expressão adequada ás vezes alcança pintar em uma phrase, como a do pastor de Mantua.

As imagens não forçadas quadram aos interlocutores, e tiradas dos usos e costumes da aldeia, caracterisam o painel.

Daremos um exemplo, colhido na I ecloga, entre Umbrino e Licore, cujo assumpto são as queixas e ciumes da apaixonada pastora, tentando em vão a ternura de Umbrino, e accusando-o de estar prezo em outros laços.

É elle quem responde:

Não, pastora: do monstro sanguinoso
D'esse nume cruel, amor profano
Fujo mais assustado, e temeroso
Que a fugaz cerva do sabujo insano.
É todo o meu disvelo, e meu cuidado
Brandos versos cantar, e que da relva
Se farte na campina o manso gado
À fresca solidão da verde selva;
Os regatos do monte despenhados,
Que banham murmurando as tenras flores:
Os freixos de parreiras enredados
O meu recreio são, os meus amores.

Eis uma descripção, que nos foge ao de leve pelos olhos, e entretanto entalha-se na memoria pelo relevo mimoso em que foi aberta.

A ecloga III, consagrada a cantar o presepe de Bethlem, a despeito da allusão, que em partes a esmorece, offerece-nos trechos de fina e agradável poesia.

O dialogo passa entre o Quita, no seu nome arcaico de Alcino Micenio, e o beneficiado José Dias Pereira, no de Silvano Ericino.

O objecto é celebrar a aurora da redempção, e encarecer as futuras venturas do mundo, desde que veio a allumial-o a estrella de Jacob.

Sem baixar a cópia servil nota-se-lhe em alguns logares a sombra da IV ecloga de Virgilio; mas se não se eleva tanto, sustenta talvez mais o tom pastoril.

Agora ouçâmos:

Silvano.

Vê, como vem no horisonte
A roxa aurora rompendo;
Nunca vi que apparecesse
Nem tão bella, nem tão cedo!

Alcino.

Que alegre manhã, Silvano!
Nunca um dia tão sereno
Lá dos altos horisontes
Desceu sobre estes outeiros.

Silvano.

Olha tu, como respira
O zephyro no arvoredos,
Que apenas meneia os ramos
De miudo aljofar cobertos.

Alcino.

E quasi aos céus sobre a aldeia
Se está em nuvens erguendo
O fumo, sem que o perturbe
A incerta furia dos ventos
.....
Não vês aquelle alto choupo,
Que estava crestado e secco
Do fogo de um fatal raio,
Como vae reverdecendo?
E a mesma vide, a que os laços
O estrago tinha desfeito,
Já lançada aos verdes ramos
O abraça em novo enleio!

Estas fugitivas imagens têm colorido rustico; e mostram logo, que não saíram das paginas mortas dos livros, mas da penetrante sensação das galas da natureza. Idéas e palavras concordam com a ficção, e concorrem para a realçar.

Outro quadro, igualmente expressivo e ligeiro, atrahê logo a vista por entre os desprezos de Aulisa, e as supplicas de Daphnés na ecloga IX, intitulada Daphnes.

Falla o pastor:

Aulisa, d'onde corres, a quem levas
Estas grinaldas, e festões de flores
Tu de purpureas rosas coroada!
Adonde com ornatos tão festivos
Alegre moves apressada os passos?
Agora, que as cabeças inclinando
Estão com a calma ardente as dormideiras.
E á fresca sombra está dos arvoredos
O preguiçoso gado ruminando?

E na ecloga VII, dedicada á restauração do commercio pelo conde de Oeiras, como o exordio está moldado com graça, e descreve com viveza a triste e sombria entrada do inverno!

A maneira da ecloga VI de Virgilio, porém com menos arte e verosimilhança, Dalmido, rodeado de pastores, e coroados de cãs, expõe a Silvio os beneficios do ministro, encarecendo e terminando por uma verdadeira apothecose; é o que esfria o interesse, e rouba ao poema a singeleza rustica, e o fino sabor dos primeiros versos.

A exposição, porém, resgata os defeitos, e apregoa a decidida vocação do Quita. Eil-a:

Pelas serras a neve branquejava,
O ribeiro gelado não corria,
O sol, que já dos valles se apartava
Uma nuvem o mostrava, outra o cobria:
Os cordeiros atraz das mães balando
Se andavam pelas mattas abrigando:
Os ventos tão furiosos assopravam,
Que as rochas parecia que abalavam:
Remavam para a praia os pescadores,
Recolhiam-se ás choças os pastores;
Quando já na cabana de Dalmido
Uns visinhos pastores se ajuntavam:
Onde os serões do inverno desabrido
Em saborosa pratica passavam.

Segue-se a descripção da pessoa de Dalmido, e do logar da scena, e nada tem que invejar ás mais elogiadas:

E Dalmido de idade em decadencia,
Mas de animo robusto e esforçado,
Largamente ensinado da experiencia
E a climas mui diversos costumado.
Tem despovoado o alto da cabeça,
A barba quasi branca, mas espessa:
É venerando, alegre de semblante
E de antigas historias abundante.

Sentados, os pastores rodeavam
Uns seccos troncos vivamente ardendo,
Concavos tarros uns formando estavam,
E cestinhos de canna outros tecendo.
E o bom velho no seu usado assento
Todo entregue a seu sabio pensamento,
Na mão, em que o cajado sustentava,
A respeitavel face reclinava.

.....

Em outro aspecto não é menos apreciavel o talento do Quita. Na ecloga X, toda allegorica, e destinada a pintar as perseguições, que a inveja lhe movia, e a inteireza de animo, com que as supportava, o estylo engrandece-se naturalmente, acompanhando o pensamento sem todavia deslizar da simplicidade da bucolica.

De certo cabiam ali melhor os assentos melancolicos da elegia, e a composição, desembaraçada de véus inuteis, caminhará mais livre e desafogada; mas isso não obsta a que se louvem n'ella trechos inspirados pela commoção sincera, e lances que os mestres se não envergonhariam de perfilhar.

O exordio, accomodado á magua do poeta, rompe de subito, e entra logo no coração do assumpto:

Meu rafeiro fiel, unico resto
Dos bens, que me entregou a avara sorte,

Fujámos d'esta selva, onde a desgraça
Me traz pelos cabellos arrastado:
Vem cá, fiel Melampo, que amoroso
Me estás com mil afagos festejando,
Por me estar em meus males consolando;
Fujámos d'estes campos, que a inveja
Tem com seu negro-bafo invenenado.
Aqui as plantas fructo não produzem:
Aqui antes de abrir as flores murcham;
E se a semente o lavrador derrama,
Morre affogada da importuna gramma.

Nas queixas, que depois levanta, retrata-se a dor,
e a phrase exprime-a sem violencia, e com energia:

Tudo em fim já perdi, já me não resta
Nem sequer uma sombra de esperança,
Com que este pensamento engane.
Vede nas garras do faminto lobo
As formosas, as unicas ovelhas
Que o destino cruel me consentia.

Vede emfim d'estas miserias colméas
Uns enxames fugidos, outros mortos,
E de um raio abrazada a pobre choça!
Que mais póde ferir-me o duro fado?

Do nosso Maioral eu era amado,
Vós me fizestes d'elle aborrecido:
Fartae-vos...já me vedes abatido,
Já, crueis inimigos, me estaes vendo
Tal como a debil vide, que lhe falta
O robusto e alto tronco, a que se arrime.

Em todas as outras eclogas podem apontar-se rasgos nada inferiores aos que citamos; mas nos idyllios, é aonde talvez brilham mais ainda os dotes do poeta.

A vizinhança de Gesner, que provavelmente consultava, não parece estranha a alguns toques; e as reminiscencias de Theocrito e de Virgilio, menos pautadas, acodem a proposito, e alegram o quadro.

O que póde estranhar-se n'elles é a mesma insistentia imprudente em forçar a allusões e allegorias de pessoas e de cousas recentes, que sempre desfiguram a unidade, destingindo as côres do poema, e descobrindo que aquelles campos e aquellas scenas estão longe da realidade, e dos verdadeiros costumes pastoris!

A exposição do idyllie II abre com a frescura de uma manhã de abril. Sente-se logo d'ali o deleite e o ar vivo das nossas risonhas alvoradas.

É uma descripção do inverno, mas do inverno dos nossos climas, em que o dia madruga dourado de sol esplendido, e delicioso de serenidade:

Como vem no horisonte descobrindo
A aurora a roxa fronte!
Oh, como alegre e bella se vem rindo!
Sobre o florido monte
Nova luz, novo orvalho hoje derrame
Que a buliçosa rama
Como aljofar guarnece
E mais que o cristal pouco resplandece.

Que frondosos estão no inverno frio
Os verdes arvoredos!
Como pura a corrente d'este rio
Sobre os lisos penedos
Em branca e crespa escuma vae quebrando.

E as ondas espalhando
Em cristalinas veias
Lambe em remanso placido as areias!

No III idyllio não é menos bella a descripção, por onde rompe:

Sobre uma densa nuvem prateada,
Onde por entre globos resplandece
O rosado esplendor da madrugada.
Do mais alto do céu Hymeneu desce:
A seu lado conduz o deus menino,
E na dextra sustenta a sacra tocha.
Já nas margens do Tejo cristalino,
Entra no bosque ás nupcias consagrado.

Pelo florido prado,

Largando aljava e settas,

Voa brincando a turba dos amores.
Tal como as esmaltadas borboletas
Batendo as leves azas sobre as flores.
Um pezado no tronco de um loureiro
Curva o flexivel ramo, forcejando
Para se ver nas aguas de um ribeiro.

Outro mil giros dando

Disputa com o zephyro ligeiro

Beijar a fresca rosa

Que começa a mostrar a côr formosa:
Em quanto espalham flores no terreno
As nymphas do sagrado bosque ameno.

XV.

Não alongaremos as citações.

As que apresentamos bastam para se fazer idéa do estylo e do gosto do poeta.

Concluiremos, resumindo com brevidade o conceito, que nos merece o drama pastoril de *Licore*, modelado pelos primores da escola italiana, e uma das mais correctas e inspiradas composições do Quita.

Das outras peças não se tratará agora, ficam reservadas para a occasião, em que ha de apreciar-se o theatro da Arcadia, a sua theoria, e a influencia que exerceu.

O nosso poeta escreveu quatro tragedias *Astarto*, *Megara*, *Hermione* e *Ignex de Castro*, e se a execução correspondesse ao acerto na escolha do assumpto, juntaria á corôa de buccolico os louros de Corneille, e as palmas de Racine. Mas acha-se tão longe d'elles, que nem sensata comparação admite!

N'esta manifestação da arte o unico arcade capaz de a cultivar, de não succumbir, era o Garção se quizesse aproveitar a veia feliz, de que era dotado, alargando mais o quadro da comedia.

Entretanto a *Licore* de Domingos dos Reis promette tanto, que se depois não viessem desmentil-a os exemplos, havia de alimentar uma illusão; e a critica teria de reprehender como desalento o que hoje deplora como falta de prudencia.

Se as quatro peças não existissem para desengano, havia de haver muito quem julgasse que se perdêra no Quita um auctor dramatico de vulto!

Em presença d'ellas só admira que uma vez pudesse tanto, e que tão debil ficasse depois nos mais ensaios.

No drama pastoril a fabula é adequada; a exposição natural e sobria; o desenvolvimento bem conduzido, e o desenlace verosimil e de effeito.

Os caracteres estão desenhados com firmeza, e concordam com as pessoas, e com as paixões que expressam.

O estylo simples, mas ornado, accommoda-se aos lances, e reflecte fielmente, com as proprias côres, os sentimentos e as maguas.

Como prova transcreveremos apenas um só trecho, que o poeta poz na bôca de *Licore*, no momento em que o pezo insupportavel das adversidades a obrigam a curvar-se inclinada á dôr:

Ah triste velho!

Deixa, fiel ministro, que primeiro
Em tanta dôr console um pae maguado.

.....
Oh céus! a voz me falta... Pae afflicto,
D'este logar odioso te separa,
Não accrescentes minhas agonias...
Ah! não vejam meus olhos lacrimosos,
Ao levantar do ferro a ferir prompto
Teu rosto desmaiar, e solto em prañto,
Gemidos exhalar de angustias cheio.
Foge, velho infeliz, eu t'ô supplico
Por aquelle suave amor paterno,
Que o desolado coração te abraza.
Adeus, meu pae, adeus, em paz te fica;
Pela ultima vez, os braços abre
A esta amada, moribunda filha.—

Aqui encerrámos o nosso estudo. Depois do Garção e do Diniz, o poeta de maior engenho n'este periodo é o Quita.

Se não iguala, ou não excede em alguns ramos os dous fundadores da restauração classica, não são os poderes do espirito, é força da vontade, que o desfallece.

Como buccolico, Domingos dos Reis póde contar-se sem favor ao lado de Rodrigues Lobo, entre os antigos, e do mavioso cantor de *Marilia de Dirceo* entre os modernos. João Xavier de Mattos segue-o, mas a distancia.

L. A. REBELLO DA SILVA.

O VOADOR.

1709—1724.

III.

Apenas começava a alvorada do dia 8 de agosto, quando já os altos do Castello, da Trindade, de Santa Catharina e do Carmo se coroavam de immenso povo, que descia apressadamente pelas ruas tortuosas da cidade em direcção ao Terreiro do Paço, reunindo-se com a gente que desembocava das travessas, como rios caudalosos que ainda engrossam mais com o subsidio de ribeiros confluentes. Pelas margens do Tejo, do oriente e do occidente, tambem corriam muitos homens e mulheres para aquella grande praça, onde se ia dar um espectáculo novo para Portugal e para todo o mundo. O fidalgo, o burguez e o operario, as mulheres com creanças ao colo e pela mão, os estrangeiros residentes em Lisboa, toda a população, emfim, da capital, buscava logar no extenso largo, no cões adjacente, nas janellas da alfandega e da casa da India, e nos barcos sem numero que cobriam as aguas até grande distancia da praia, para verem a primeira ascensão aerostatica dos tempos modernos, que realisaria as fabulas de Dedalo e de seu filho.

Por volta das nove horas principiaram tambem a guarnecer-se as janellas do palacio real com as damas e senhores da côrte, os membros do corpo diploma-

tico estrangeiro, os empregados da casa, e diversos convidados; e ás dez horas appareceu no eirado do famoso torreão do paço el-rei D. João V, gentil mancebo de vinte annos, toda a real familia, os secretarios de estado, e officiaes-môres de palacio.

No pateo da casa da India estava o padre Bartholomeu preparando o aerostato, que era de papelão, e tinha ligado a si por cordões um cesto de vime. O voador lançava fogo a uma porção de palha por baixo do balão, e respondia com desembaraço ás pessoas que o interpellavam ácerca da machina. Bartholomeu Lourenço, que apenas contava trinta e dous annos de idade, ainda parecia mais joven n'este momento, pela animação que lhe prestava o enthusiasmo. O beneficiado Francisco Leitão Ferreira, então prior do Loreto, animava-o com palavras de amigo, como douto que era, e despido de inveja; ao passo que o inquisidor geral, a quem a ignorancia, e talvez a maldade, indispunham contra a nova machina e contra o seu auctor, meneava a cabeça com fingido desdem e mal occulta colera, observando os preparativos da ascensão. O Camões do Rocio, que tambem ali se achava, assestando a luneta na direcção da passarola, sorria-se ironicamente d'aquella armadilha. Alexandre de Gusmão, irmão do inventor, e que depois se mostrou tão fino diplomata, apesar de ser ainda creança n'esta epocha já calculava os desgostos e contrariedades que supportaria o pobre Bartholomeu, da parte dos invejosos e fanaticos. Encostado a uma columna do torreão, fallava a meia voz sobre o assumpto com tres de seus irmãos, um d'elles frade carmelita e o mais afamado prégador de Lisboa, e dous professos da companhia de Jesus.

Pouco afastado d'este grupo estava outro de gente mui diversa. Eram os poetas folgazãos da epocha, entre os quaes sobresaía, pelo estrondo das gargalhadas que soltava, o celebre Thomaz Pinto Brandão, auctor do *Pinto renascido*.

Por todos os lados do extenso pateo se commentava a nova invenção de andar pelos ares, e, força é confessal-o, quasi todos se riam, com mais ou menos disfarce, da machina e do artifice!

Quando o padre declarou que estava prompto o balão para subir, disse-lhe o beneficiado Leitão com algum receio:—Vê lá, Bartholomeu, se estás certo de ser bem succedido na empreza; el-rei e todo o povo tem os olhos fitos em ti n'este momento.

—Estou certissimo, respondeu o sabio. Não fiz eu, na villa de Santos, repetidas experiencias, posto que em menor escala? A sciencia não engana os que a procuram com fé.

—Pois tem fé n'essa passarola? Crê que ha de voar com ella? interrompeu o inquisidor-mór, accentuando as palavras com modo chocarreiro, mas vibrando um olhar ferino sobre Bartholomeu Lourenço.

—Creio, tenho fé, sem duvida, replicou o douto padre, que farei voar este barco, e até a inquisição e os inquisidores todos, se necessario fosse.

A estas audaciosas palavras, Alexandre de Gusmão segurou com força a cabeça, murmurando:—Desgraçado irmão, estás perdido!

O carmelita escondeu o rosto com uma ponta do habito, como se o sol o incomodasse, e os jesuitas carregaram para os olhos os seus grandes chapéus.

A raiva do inquisidor geral não prorompeu em palavras, concentrou-se, fazendo subir o sangue a purpurear-lhe as faces, e dando á sua physionomia um colorido apoplectico.

Em quanto esta scena, que promettia fataes resultados, se passava junto á machina, fazia-se um gran-

de silencio no grupo dos poetas, e o Pinto Brandão improvisava a meia voz a seguinte decima:

Esta maroma escondida,
Que abala toda a cidade;
Esta mentida verdade,
Ou esta duvida crida;
Esta exalação nascida
No portuguez firmamento;
Este nunca visto invento
Do padre Bartholomeu,
Assim fóra santo eu
Como elle é cousa de vento.

Esta semsaboria foi muito applaudida, como o são sempre os improvisos chocarreiros dos vates bufões. Todo o grupo bateu as palmas com alegria; e se Bartholomeu de Gusmão não deu por isso, foi porque estava muito entretido com a sua machina, e nem já do inquisidor se lembrava... quem sabe, talvez nem mesmo do penitente da procissão dos ferrólhos!

Entre tantos incredulos, havia um homem poderoso que confiava no muito saber do padre: este generoso protector era o marquez de Fontes, que n'esse mesmo momento advogava a sua causa junto d'el-rei.

D. João V estava sobre o eirado do torreão que terminava o palacio pelo lado do mar, como disse-mos, e espraia a vista sobre essas ondas de povo que se chocavam em toda a amplidão da praça até ao opposto edificio da alfandega. Nos dous lados, do norte e do poente, que o palacio real occupava, viam-se brilhar lindos olhos meridionaes e rostos de seductor colorido; para o sul o cáes e as aguas matizavam-se das côres variegadas do trajo popular, e do outro lado do torreão da casa da India, apinhava-se muita mais gente na Ribeira das naus e pela margem do rio até além do Côte-Real.

—Subirá finalmente o homem? perguntou o rei duvidoso.

—Estou certo que sim, apressou-se a responder o marquez de Fontes; para confusão de invejosos e de pedantes; e o valimento d'el-rei o recompensará de tantas fadigas e desgostos.

—Bem sabes que lhe concedemos mais do que nos pedia no seu requerimento. Queria para si o uso exclusivo da machina, mas sem propôr as indispensaveis garantias: nós taxamos a pena de morte para os infractores, e lá se exarou essa clausula no alvará de privilegio. Além d'isso promettemos-lhe uma cadeira de mathematica na universidade de Coimbra, com seiscentos mil réis de ordenado, e a primeira dignidade que vagar nas collegiadas de Barcellos, ou de Santarem... Veremos se elle as ganha!

—Lá sobe, senhor... vede... é pasmoso!

El-rei, seguindo com a vista a direcção que lhe indicava o marquez, ficou pasmado d'aquelle surpreendente espectáculo. O globo elevava-se magestosamente do pateo da casa da India, e Bartholomeu, sentado no cesto de vime, animava o fogo que ia entre elle e o balão, sulcando os ares como um cometa. Subiu, inclinando-se para o angulo sudoeste do torreão, porque soprava com força o vento noroeste; porém, chegando á altura da sala dos Embaixadores, quando o povo todo, boquiaberto e arquejante, ia romper em applausos ao maravilhoso invento, a machina roçou por uma cornija do edificio; como era fragil rompeu-se logo, e o balão desceu suavemente sobre o mesmo lugar d'onde tinha voado.

No meio do silencio occasionado por este acciden-

te, uma voz forte retumbou no meio da praça, clamando: Justiça!... E d'entre a multidão saiu um velho, que ajoelhando perto do torreão, ergueu as mãos para el-rei, e bradou de novo: Justiça!

Todos sabem que D. João V ouvia benignamente, a qualquer hora, o ultimo dos seus vassallos; estranhou pois que este homem o viesse interromper no meio das experiencias aerostaticas, quando podia fallar-lhe em occasião mais opportuna; mas nem por isso deixou de o mandar subir ao eirado do palacio. A attenção popular voltou-se, como era de crer, da machina para este inexperado successo.

Bartholomeu Lourenço, que estremecera ao som da voz do ancião, aproveitou este momento em que o esqueciam, e abandonando a machina no meio do pateo, afastou-se a passos largos da casa da India. Dos poucos que o viram partir tão bruscamente uns pensaram que fugia envergonhado por se haver malogrado a ascensão, outros suppunham que ia procurar os meios de repetir a experiencia; porém o Camões do Rocio julgou diversamente de todos elles, e foi quem adivinhou! Correu logo para o paço, aonde tinha entrada franca. Na larga escadaria do torreão encontrou o inquisidor geral, a quem o instincto do mal guiava de certo, e ámbos chegaram ao eirado no momento em que o alludido velho, que vestia como um abastado burguez, se lançava aos pés d'el-rei, derramando pungentes lagrimas.

—Falla livremente, disse-lhe D. João, com ar bondoso.

—Senhor! balbuciou o velho, ha tres dias que me roubaram uma filha, a minha querida Marianna, o meu unico thesouro! Ha tres dias que clamo: Justiça! nos tribunaes, em casa dos juizes, aos pés dos aguazis... e minha filha não apparece, nem se descobre o seu roubador ou o seu assassino!... Só me faltava implorar a justiça, a piedade d'el-rei... Eis-me, senhor, prostrado: tende compaixão de um pobre velho, de um misero pae, a quem nenhuma outra consolação resta no mundo, se não poder abraçar a sua filha!

—Que dizes a isto, Sotto-Maior?

—Digo, senhor, respondeu o Camões, que penso ter descoberto, n'este mesmo momento, o perpetrador do crime.

—Ah! sr. corregedor, diga, diga quem é o malvado... e onde está, onde está Marianna?

—Se vossa magestade o permite irei interrogar sobre o assumpto o nosso voador.

—Que póde ter o padre Gusmão de commum com esse rapto? atalhou o marquez de Fontes.

—Tudo! bradou com voz de trovão o inquisidor. Acaba de fugir da casa da India, com tal pressa que até abandonou a sua infernal armadilha. É um herege... tem pacto com Satanaz. Oh! eu vou mandar já os familiares do santo officio apoderarem-se do sacrilego feiticeiro.

—Obremos com prudencia, replicou com voz meliflua o Camões; o homem é capellão de Nossa Senhora da Penha de França, e mora no proprio edificio da ermida. Prender um ecclesiastico, e dentro do templo, é uma cousa muito seria. Por isso pedia a vossa magestade para me encarregar d'esta missão.

—Por ser delicada? atalhou el-rei com sorriso malicioso. Pois bem, vae, e obra como melhor te parecer. Eu creio que o padre Bartholomeu não se mettia a roubar donzellas; e mais elle que não pensa em mais do que nos seus passeios aerios! Mas toma sempre cuidado não te pregue alguma peça. Olha que elle é esperto...

—Tambem eu, senhor, me prêzo de não ser dos mais lorpas.

—É verdade; mas lembra-te do saloio que te trouxe amarrado para a cidade.

O Camões fez-se vermelho até á raiz do cabello; cortejou humildemente o rei, e desceu as escadas do torreão.

A esse tempo fazia signal o inquisidor a um dos seus esbirros, que logo correu a receber as ordens do santo prelado. E dez minutos depois dirigia-se para Cabeça d'Alperche uma duzia d'estes filhos dilectos de S. Domingos, com ordem de cercarem a ermida, e não deixarem saír do seu recinto pessoa alguma.

El-rei despediu o ancião, dizendo-lhe com magestade:—Vae, bom velho; descansa, que justiça te será feita.

E o pae de Marianna, beijando a mão do soberano, saíu do paço.

É tempo de voltarmos á Penha de França.

(Continúa.)

F. M. BORDALO.

VIAGENS DE BECKFORD A PORTUGAL.

CARTA II.

JARDIM BOTANICO. AÇAFATAS DO PAÇO.

31 de maio de 1787.

Debalde chamo pelas nuvens que me cubram e por nevoeiros que me envolvam. Não podeis formar adequada idéa do contínuo deslumbramento que nos ofusca a vista n'este afamado clima. Lisboa é de todo o mundo o sitio mais apto para se exclamar: «Abri-ga-me da pomposa claridade do dia!» mas achar o abrigo não é cousa facil. Nem aqui ha mattinhas de pinheiros como em as classicas quintas italianas, nem os tremulos choupos e folhudos castanheiros que cobrem as planicies da Lombardia. O arvoredo nos arredores mais proximos d'esta capital consta, com bem poucas excepções, de lorangeiras anãs e cinzentas oliveiras.

Estava eu determinado a não bolir pé fóra da sombra do meu toldo; mas de tarde, tendo afrouxado algum tanto o extremo ardor do sol, o velho Horne (que parece que ainda não lhe nasceu o dente do siso) conseguiu mover-me a passeiar no jardim botanico, onde não é raro encontrar certos animaes de pouca idade e do genero feminino, chamados em portuguez açafatas, especie entre a camareira e a dama de honor. A rainha fizera o favor de levar consigo para as Caldas as mais feias; e as que ficaram tem rasgados olhos pretos em que scintillam amorosas tendencias, uma exuberante trança de cabello azevichado, e beicinhos da cor das rosas. Tudo isto não constitue uma belleza perfeita, nem eu quero dizer isso, só quero que fiquéis sabendo que as nymphas de que fallo são as flores do rancho da rainha, e que ella tem na sua comitiva, pelo menos, quatro ou cinco duzias mais d'essas damas dotadas de bocas grandes, olhinhos franzidos e tez morena.

Não me achando assás habilitado para florescer cumprimentos em lingua portugueza, dirigi principalmente a conversação a uma irlandeza d'olhos azues, amavel rapariga de quinze a dezeseis annos, recém-casada com um official das alfandegas de sua magestade. O marido foi a uma romaria a Nossa Senhora

do Cabo, e a senhorita espaneja-se no jardim botanico com as damas do paço e um rancho de sopranos que lhe ensinam a gargantear e a fallar italiano; bem digna é de se lhe ensinar o que cada um sabe: o seu cabello de uma mimosa cor de castanha e as suas bellas feições e fórmas gregas fazem notavel contraste com a pelle morena e madeixas pretas das suas companheiras; parece um ente sobrenatural que se evade ao longo das alamedas, deixando muito atraz os bojudos sopranos e as mal amanhadas açafatas em pasmaceira á vista da sua agilidade.

O jardim é bastante agradável, situado n'uma emi-nencia, cheio de arvores frondosas carregadas de flores; acima das suas mais altas copas eleva-se um soberbo e espaçoso terraço com balaustradas de marmore de lustrosa alvura e d'um singular molde oriental. N'este paiz desenham sem escolha, mas o lavor da obra é mui puro e perfeito. Nunca vi balaustres melhor cinzelados do que os da escadaria que conduz ao terraço grande.

Esta ampla superficie é dividida em repartimentos oblongos de marmore, contendo variedades, em pouca abundancia, de heliotropios, aloes, geranios, rosas da China, e das plantas mais communs das nossas estufas: tão pezadas divisões produzem desagradavel effeito; fazem lembrar um cemiterio, e causaram-me uma impressão como se os habitantes defuntos do palacio adjacente brotassem do chão na fórma de espinheiros, figueiras da India, louções azevinhos, e pimenteiras.

O terraço terá mil e quinhentos passos de comprimento; tres copiosas fontes lhe dão um ar de frescura bastante augmentado pela ondulação de grandes acacias, expostas em virtude da sua situação elevada a toda a brisa que sopra da foz do Tejo, cujas bellas aguãs azuladas se descobrem com bom effeito através da movediça ramagem.

A senhorita ingleza e o vosso fiel correspondente correram como creanças ao longo do terraço, e quando fatigados repousaram á sombra de um grupo de gigantes aloes brazilicos junto de uma das fontes. A porção fusca da companhia de passeantes separou-se do seu principal guarda, um guapo clérigo moço, para observarem todas as excursões e descansos de nós outros gente branca.

Era já tarde, e havia alguns minutos que se tinha posto o sol quando me despedi. Os olhos pretos e os olhos azues pareceram-me horivelmente ciosos uns dos outros. Receio que a minha juvenil e espirituo-sa companheira tenha soffrido alguma cousa por ter sido mais esperta que as açafatas, e que a beliscassem com alguns remoquees quando a companhia se recolhesse pelos escuros e intrincados passadiços que dão serventia do paço d'Ajuda para os jardins. Ruim lembrança deixar assim uma bella e joven creatura em mãos de altivas e despoticas mulheres, que tão inferiores lhe são em polidez e formosura! Aposto que teriam o especial cuidado de encher os ouvidos de marido com suspeitas menos caridosas do que as inspirações da Senhora do Cabo.

(Continúa.)

FABRICAS DE PAPEL NOS ESTADOS-UNIDOS.

Ha nos estados-unidos da America 750 fabricas de papel em exercicio, as quaes produzem, termo medio, em cada anno 270 milhões de libras de papel. Para manufacturar esta enorme massa de productos foi necessario empregar 405 milhões de libras de trapo!!